

Francisco Ramos Neves¹

RESUMO

O Presente artigo apresenta detalhes do Projeto de ações extensionistas denominado “A filosofia vai à comunidade”, que propõe desenvolver um conjunto de atividades filosóficas e culturais em comunidades do interior do Estado do Rio Grande do Norte. O objetivo do projeto foi realizar ações de debates e reflexões filosóficas com a comunidade, desenvolvidas como metas de um grupo voluntário de professores e estudantes da UERN, vinculados ao Núcleo de Estudos, Ensino e Investigações em Filosofia (NEFIL). O projeto faz parte de um conjunto de atividades do Grupo de Pesquisa NEFIL, que está em fase de organização e é vinculado ao Departamento de Filosofia. O conjunto de ações de extensão aqui apresentadas dinamiza as atividades planejadas pelos Projetos de Extensão Cinesofia e Amantes de Sofia, vinculados ao NEFIL, ocorridas nos anos de 2009/2010, que visam à prestação de serviços às comunidades e ao público fora da UERN. A metodologia adotada foi a de exposição de ideias e opiniões críticas sobre temas de interesse local, dentro de um ponto de vista filosófico, como forma de envolver a comunidade no debate e estimular a reflexão crítica sobre alguns problemas conjunturais. O resultado foi satisfatório, tendo em vista a grande participação do público local e o envolvimento de muitas pessoas no debate e nas atividades desenvolvidas. Concluímos as atividades com uma avaliação dos resultados e observamos um excelente envolvimento dos participantes com o debate filosófico, demonstrando o despertar dos mesmos para a reflexão e intervenção crítica, na busca de melhorias no enfrentamento dos problemas locais, tematizados nos eventos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, cinema, extensão, cultura, educação.

PHILOSOPHY GOES TO THE COMMUNITY

ABSTRACT

This paper presents details of the extension actions of the Project "Philosophy goes to the Community" (in Portuguese: A filosofia vai à comunidade) that proposes to develop a set of philosophical and cultural activities in the countryside communities of Rio Grande do Norte. Its objective was to carry out philosophical discussion and reflection with the community, developed as targets of a UERN's voluntary group of teachers and students bound to the Study Group of Teaching and Research in Philosophy, NEFIL. This project is part of a set of activities of the research group NEFIL, which is being organized and is linked to the Department of Philosophy. The extension actions presented here boost the activities planned by the Extension

¹ Professor do Departamento de Filosofia – DFI-FAFIC-UERN. Doutorando em filosofia – (UFPE) – Autor e coordenador do Projeto de extensão A FILOSOFIA VAI À COMUNIDADE. professor.ramos@hotmail.com

projects Cinesofia and Sofia Lovers that occurred in the years 2009/2010, which aimed at providing services to communities and the public outside UERN. In order to make it real, the exposure of ideas and critical opinions on themes of local interest in a philosophical point of view was adopted as a way of involving the community in the debate and stimulating critical reflection on some current problems. The result was satisfactory considering the great participation of local public and the involvement of many people in the debates and activities developed. We concluded the activities with a review of the results. Thus, we observed an excellent involvement from the participants with the philosophical debate, demonstrating their awakening for reflection and critical intervention in the search for enhancements in tackling local problems, thematized in the events that were held.

KEY-WORDS: Philosophy, cinema, extension, culture, education.

INTRODUÇÃO

O projeto “A filosofia vai à comunidade” tem esse nome pela proposta de levar a filosofia e suas reflexões sobre temas pertinentes e contextualizados para os habitantes de comunidades, inicialmente nas regiões onde a UERN possui Núcleos e Campi avançados. As finalidades envolvem a realização de atividades de formação política, cultural e a formação da consciência cidadã e responsável, socialmente e ambientalmente comprometida com a sociedade.

Também visa estabelecer ações extensionistas educativas que contribuam com o aprimoramento da formação específica e holística (transdisciplinar) dos educandos das unidades de ensino da UERN e dos educandos locais. A transdisciplinaridade permite aos educandos e educadores romperem com o enclausuramento disciplinar acadêmico, possibilitando o conhecimento e a articulação vivenciada e investigada de diversos aspectos da realidade. Assim, pretendemos.

Que a ideia transdisciplinar faça perder toda a disciplina interior. Que a dialetização da lógica permita a deflagração da incoerência pretenciosa, como aconteceu com a dialética, que cobriu muito mais o etilismo e a prestidigitação intelectuais do que elaborou um pensamento verdadeiramente complexo (MORIN, 2005, p. 337).

Na proposta de extensão do projeto aqui apresentado a unidade transdisciplinar implica em reconhecer a importância da diversidade e pretende criar a possibilidade de educar, para a complexidade, aos que vivem sob a influência da mentalidade simplificadora, propondo uma abertura para uma visão holística

(ampliada e diversa) da realidade. O que implica em uma difícil tarefa de educar para a compreensão da fundamental convivência e aceitação da unidade dos contrários, em uma diversidade intersubjetiva e solidária.

Acontece que, para aqueles que vivem sob a influência da simplificação mental, isto é, do absoluto antagonismo entre o um e o múltiplo, é muito difícil conceber, a um só tempo, unidade e multiplicidade — a *unitas multiplex* (MORIN, 2005, p. 218).

O projeto também visa contribuir com a formação do pensamento complexo de ordem superior que participe filosoficamente da construção do sujeito consciente de si e que saiba cuidar de si e da comunidade.

O pensamento complexo constrói-se na medida em que as ações possam trabalhar as interações do universo científico com a sociedade em geral, o que tanto possibilita ao pesquisador sair dos limites acadêmicos da construção do saber para a vida política em sociedade. A finalidade é contribuir com a diminuição do fosso que separa o político e social do científico, unindo-os em atos de solidariedade.

A acusação do político pelo científico toma-se assim, para o pesquisador, a maneira de iludir a tomada de consciência das interações solidárias e complexas entre as esferas científicas, técnicas, sociológicas e políticas. Impede-o de conceber a complexidade da relação ciência/sociedade e leva-o a fugir da questão de sua responsabilidade intrínseca (MORIN, 2005, p. 120).

Dessa forma, o pensamento complexo visado na formação dos envolvidos com as ações extensionistas do projeto leva em conta o combate ao pensamento mutilante e simplificante, que reduz tudo a uma só dimensão. Sair dos limites da pesquisa científica e encaminhar-se para ações éticas e solidárias em sociedade contribui, em muito, para isso:

Por exemplo, se tentamos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. (MORIN 2005, p. 176)

Como na complexidade filosófica, onde há a dialógica entre o sujeito e o objeto em uma relação de multirreferencialidade, o pesquisador, ao realizar projetos de extensão, estende seus conhecimentos ao mundo. Ao (ex)tender-se ao mundo,

como um voltar-se para fora, ele sai da mera atividade abstrata da introspecção pela pesquisa do conhecimento para realizá-la em uma interação dialógica com o mundo da vida. Na extensão, o ambiente e a organização fundem-se na busca do mundo que faz parte de nossa auto compreensão.

Temos de reconhecer o campo real do conhecimento. Ele não é o objeto puro, mas o objeto visto, percebido e coproduzido por nós. O objeto do conhecimento não é o mundo, mas a comunidade nós-mundo, porque o nosso mundo faz parte da nossa visão do mundo, que faz parte do nosso mundo. (MORIN 2005, p. 205)

Nessa perspectiva da construção de um pensamento complexo, as ações são articuladas com exibição de filmes, seguidos de debates sobre os temas exibidos, com o intuito de desenvolver o senso crítico na leitura da realidade e na contextualização competente dos saberes estudados e investigados, a partir da estética cinematográfica. Com isso, possibilitar a formação de sujeitos multiplicadores dessas ações em seus locais de convivência, moradia, trabalho e ensino, levando aos demais a capacidade reflexiva que os afaste das cavernas da ignorância, imposta pelo senso comum cotidiano. A disseminação dessas ações de extensão têm esse objetivo educador de formar consciências críticas e multiplicadoras, tal qual o escravo liberto das correntes da escuridão, como descrito por Platão, no Mito da Caverna.

Essa ação não consiste simplesmente em mostrar-lhes novas paisagens. [...] O importante para ele é que o lugar em que anteriormente vivia apareça-lhe doravante completamente outro” (MATOS, 1997, p. 54). Possibilitando-o, nessa educação pelo descentramento e exercício crítico da reflexão pelos debates e estudos empreendidos com as ações, se descobrir e saber “orientar-se diferentemente no pensamento” (MATOS, p. 54).

O projeto propõe suscitar a formação de uma juventude intelectualmente filosófica, para o exercício crítico e ético da cidadania, levando em conta que “o homem é um ser moral” (COTRIM, 2000, p. 263), portanto, precisa estar bem fundamentado intelectualmente e moralmente para uma postura ética e ativa na sociedade. Isso pelo fato de propor aos estudantes e público participante o desenvolvimento de uma nova cultura política erudita e amante do saber filosófico, estético, holístico, que se abre solidariamente para o outro, integrado com a

concepção de um novo homem e uma nova mulher, na construção de sociedade desenvolvida, mais humana e ecologicamente sustentável.

Conforme Deleuze e Guattari (1992), ser amante do saber filosófico é condição para o exercício do pensamento. E um amante do pensamento consegue, de forma mais precisa, estabelecer uma “relação vital com o Outro que se tinha acreditado excluir do pensamento” (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 11). A compreensão e aceitação do Outro favorece relações mais sociáveis e humanas entre as pessoas, por haver o respeito às suas diferenças.

Nesse sentido, acreditamos na tese de que a educação filosófica engrandece o homem, haja vista que, diferentemente dos animais, o homem precisa da educação para tornar-se propriamente mais humano (ARANHA; MARTINS, 2005, p. 29-30).

O projeto piloto foi desenvolvido na cidade de Apodi - RN, onde a UERN possui um campus avançado, tendo como sede principal a Casa da Cultura. As estratégias, ações, avaliações e relatos da experiência estão aqui descritos e o cronograma com a programação do evento segue em anexo.

O projeto vai além de uma ideia a se realizar em um futuro, mas um conjunto de ações que já se realizam no âmbito interno da UERN e de ações que são planejadas e executadas e serão realizadas em outros ambientes e momentos.

Apesar do termo ‘projeto’ implicar necessariamente ideias propostas para uma ação futura, convencionou-se, entre os especialistas da área, chamar de projeto tanto o esquema de planejamento como a própria execução das ações planejadas (CADERNOS BUNGE DE CIDADANIA, s/d, p. 4).

Assim, o que demonstramos nesse artigo são propostas planejadas e realizadas que, por sua concepção filosófica de ação social de cidadania e empreendimento social, extrapola o universo acadêmico para socializar o conhecimento, levando-o a um público maior. No entanto, a proposta de introduzir a reflexão filosófica em um ambiente da realidade cotidiana das pessoas deve tomar cuidado com a imposição de conceitos e verdades. O projeto propõe levar em consideração a diversidade do pensar filosófico e servir de orientação para os diversos caminhos filosóficos possíveis, para “as várias maneiras de pensar” (STEIN, 2002, pp. 13-9).

DESENVOLVIMENTO

Articulamos as metas de acordo com os objetivos propostos abaixo, concebendo que não podemos dissociá-los como forma de evitarmos uma desestruturação da boa, eficiente e eficaz execução do projeto. Compreendemos que:

Metas são estimativas sobre as mudanças que deverão ocorrer com a execução do projeto. Devem ser estabelecidas em relação às necessidades insatisfeitas e definidas em função de quantidade, qualidade e tempo, a partir dos objetivos (CADERNOS BUNGE DE CIDADANIA, s/d, p. 14).

O Projeto de ações extensionistas “A filosofia vai à comunidade”, vinculado ao NEFIL, grupo de pesquisas e estudos do Departamento de Filosofia – Mossoró, pretende atender à demanda por arte, ciência, filosofia e cultura política de caráter acadêmico e educacional, de cerca de 200 jovens e adultos, em cada etapa de suas atividades, em cada cidade que realizar suas atividades.

Dentro de uma visão científica de projeto, a proposta concebe que os objetivos e metas são avaliados e propostos de acordo com cada situação específica, levando em consideração os limites e condições reais. Nesse sentido:

Um projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e um período de tempos dados (COHEN; FRANCO, 2007, p.85).

Seguindo essa orientação, a proposta estratégica do Projeto pretende desenvolver, anualmente, em pelo menos três cidades, um conjunto de atividades limitadas às condições viabilizadas por apoios e parcerias estabelecidas. As atividades propostas envolvem exposições cinematográficas, minicursos de formação, palestras e debates sobre temas relacionados ao Meio Ambiente, à cidadania, política, sociedade, sexualidade, questões raciais e culturais, arte, ética, filosofia e ciências em geral, envolvendo um total estimado de cerca de 300 jovens e adultos nestas ações extensionistas.

O projeto, nessa fase inicial, envolveu a participação de alguns colaboradores, além dos membros do NEFIL. A equipe de trabalho foi composta pelos professores do Departamento de Filosofia - UERN: Francisco Ramos Neves (Coordenador), Elder Lacerda Queiroz (membro), Silvana Maria Santiago (membro),

Antônio Júlio Garcia Freire (membro), William Coelho de Oliveira (membro), Jefferson Murilo da Silva Fernandes (aluno), Marcílio Reginaldo de Sousa (aluno) e José Gledson Rodrigues da Silva (aluno).

A área temática do projeto envolveu diversos setores, tais como: comunicação, cultura, educação, direitos humanos e meio ambiente. A linha programática da extensão ficou caracterizada no projeto como Educação e Cidadania, Meio Ambiente e Direitos Humanos, por tratar dessas áreas em suas ações diversas. As ações foram de iniciação e conscientização e teve como público alvo a comunidade do município de Apodi, cidade da mesorregião do Oeste Potiguar², no interior do Estado do Rio Grande do Norte, e a outros interessados. As atividades iniciais desenvolvidas especificamente nesta cidade ocorreram entre os dias 17 a 25 de julho e 01 de agosto de 2009, perfazendo uma carga horária de 30 horas. O projeto teve como instituição proponente a própria UERN, por ter recebido apoio e estar vinculado e cadastrado junto à sua Pró-reitoria de Extensão.

A justificativa de um projeto é de fundamental importância, sobretudo para convencer os parceiros, órgãos financiadores e ao público-alvo sobre a relevância do mesmo. Deveria ser entendida por meio dos seus próprios propósitos e objetivos propostos, além de ser exposta por meio da obtenção dos resultados das ações.

Embora seja um dos primeiros itens que aparecem no documento do projeto, a justificativa é uma das últimas etapas a ser cumprida. Isso porque é conveniente ter uma visão mais completa do que se pretende fazer para depois explicar as escolhas realizadas (CADERNOS BUNGE DE CIDADANIA, s/d, p.16).

Avaliar um projeto envolve diversos aspectos tais como: o ambiente e o cenário para a realização das ações; as razões e os motivos que suscitaram e levaram ao desafio de execução das ações, bem como a importância do que se pretende realizar e as mudanças propostas com as ações (NOVAMÉRICA, 1998).

A importância da proposta está em levar a filosofia dos limites acadêmicos para as comunidades, extrapolando os limites internos da UERN, e contribuir para fazer cumprir o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (UERN, 2009). O PDI estabelece, como uma de suas finalidades, o compromisso social com a

² Sua população é de 34.763 habitantes, área territorial de 1.602 km². Dados obtidos através do censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2010. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Acesso em: 25 jan. 2013.

formação do egresso e de sua qualificação e formação cidadã (PDI, 2009, p. 28), para atuação consciente na sociedade. E aponta como missão o desenvolvimento de atividades acadêmicas que atendam às exigências para uma formação profissional competente e que contribua com o atendimento às necessidades prementes da comunidade em geral da região e do país (PDI, 2009, p. 33). Nesse sentido, a finalidade do projeto contribui com o PDI da UERN, demonstrando sua responsabilidade social com a comunidade em geral. A responsabilidade social de uma instituição “consiste na sua ‘decisão’ de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente” (FROES; MELO NETO, 1999, p. 78).

Integrando o educando com a formação voltada para o enfrentamento das dificuldades econômicas, culturais, sociais, ambientais e políticas, o projeto visa contribuir com a educação integral do indivíduo, envolvendo a ciência, a arte e tecnologia em sua formação profissional, contribuindo para a superação do senso comum da visão ingênua do mundo, levando o problema da realidade ao universo investigativo dos envolvidos, despertando-os para uma reflexão que os encaminhe a uma “atitude interrogativa” (BORNHEIM, 1989, p. 33), frente os problemas reais da vida que os cerca.

O PDI também é enfatizado com este projeto no que diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que “viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (PDI, 2009, p. 61). Nesse sentido, o Projeto compromete-se com a formação crítica, reflexiva e investigativa, na formação de profissionais cidadãos nessas atividades complementares de formação ética, política, estética e pedagógica, como afirma o PDI, que segue as diretrizes do Plano Nacional de Educação do MEC, para o Ensino Superior em todo o Brasil.

O presente Projeto também segue as diretrizes do CONSEPE-UERN quanto à política pedagógica regulamentada a partir da Atividade Curricular em Comunidade – ACC, que orienta a realização de atividades de extensão ligadas às áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Educação etc.

Enfim, o Projeto de Ações Extensionistas “A filosofia vai à comunidade” representa a proposta da busca da consolidação do elo que garanta a mediação sólida entre a universidade e a sociedade, servindo aos interesses e demandas

cidadãs das comunidades que formam a população em torno dos Núcleos e demais unidades da UERN em nossa região.

O Projeto de Ações Extensionistas “A filosofia vai à comunidade” representa um conjunto de ações organizadas pelo Núcleo de Estudos, Ensino e Investigações em Filosofia - NEFIL, que reúne diversos projetos de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidos pelos seus membros, professores e estudantes do Curso de Filosofia, vinculado à FAFIC, no Campus Central em Mossoró. O NEFIL é uma proposta de Grupo de Pesquisa, aprovado pelo Departamento de Filosofia em reunião plenária, que envolve os já consolidados projetos de Extensão Cinesofia: A filosofia vai ao cinema e Amantes de Sofia.

As ações do presente projeto poderão ser aproveitadas pelos estudantes da UERN e outras IES como atividades complementares, necessárias para a integralização da carga horária para colação de grau, de acordo com Regimento Acadêmico da Instituição específica, observadas a carga horária e a assiduidade do estudante inscrito nas atividades.

O presente Projeto de Ações Extensionistas conta com excelentes parcerias firmadas, inicialmente, com a Prefeitura de Apodi, por intermédio de suas Secretarias (Urbanismo, Turismo, Ação Social e Educação), com o Grupo de Pesquisa GEDUERN/FALA/UERN e com a Especialização em Ética e Filosofia Política – DFI/UERN. A proposta é firmar novas parcerias com outras instituições e entidades da sociedade civil e com as prefeituras das comunidades nas quais o Projeto possa realizar suas ações. Nessa orientação,

O projeto tem, então, o propósito de costurar ações e participações, direcionando-as para um objetivo comum que se pretende alcançar. Somam-se forças e maximizam-se resultados sempre que se tem um horizonte único, tarefas integradas e definição clara do papel a ser desempenhado por cada uma das partes envolvidas (CADERNOS BUNGE DE CIDADANIA, s/d, p. 3).

O projeto segue a concepção empreendedora de um projeto social de caráter acadêmico institucional que estabelece parcerias, articulando relações entre setores governamentais e comunidade, como nos relata Froes e Melo Neto (1999, p. 31). O propósito maior é levar a inclusão social para o âmbito da formação filosófica e humana, o que contribui para “retirar pessoas da situação de risco social” (MELO NETO; FROES, 1999, p. 11-2).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações extensionistas do projeto “A filosofia vai à Comunidade” propõem-se realizar ações trimestralmente ou semestralmente, em uma comunidade, preferencialmente onde a UERN possua Núcleo ou Campus. As atividades são realizadas de acordo com a disponibilidade da equipe responsável e dependendo das condições de viabilização, apoio local e da UERN. As ações serão coordenadas por professores e membros do NEFIL. O projeto articula ações em parceria com os Projetos Cinesofia e Amantes de Sofia do Departamento de Filosofia – DFI/FAFIC/UERN. A finalidade é desenvolver os referidos projetos, que são realizados no âmbito interno da UERN, para outras comunidades, também envolvendo o público externo.

As ações do projeto, como forma de comunicação, articulam rádios, TVs, jornais e meios impressos, como cartazes e folders, para divulgação da programação.

3.1. Atividades programadas

3.1.1. Minicursos:

As atividades de minicurso são efetivadas com a participação de um ou mais professores, com uma carga horária de 04h/a, com aulas expositivas, leituras e discussão de textos e dinâmicas com a turma de estudantes presentes. O conteúdo programático da atividade de minicurso é entregue aos inscritos, em forma de Plano de Ensino a ser elaborado pelos professores responsáveis pelas aulas.

3.1.2. Palestra-Debate:

As palestras são proferidas por professores e/ou convidados, sobre temas filosóficos e de cultura geral, de interesse da comunidade local. Depois da exposição do(s) professore(s), é aberta a sessão de perguntas e debates sobre o tema desenvolvido.

3.1.3. Exibição de Filme:

São exibidos filmes de conteúdos filosóficos, éticos, políticos, estéticos e de cultura geral. O filme é geralmente precedido por uma breve apresentação, por parte de um membro do projeto ou convidado, da sinopse e problemática do conteúdo a ser exibido. Logo após a exibição do filme, o apresentador inicia a abertura do debate sobre a temática, expondo questões para suscitar a discussão e participação do público presente.

3.1.4. Oficinas:

As propostas de oficinas também fazem parte do projeto e acontecem para o desenvolvimento e aprofundamento de estudos e atividades ligadas às finalidades de ensino, pesquisa e extensão, de interesse dos seus membros e da comunidade envolvida. A ideia é abrir a possibilidade para a inscrição e participação de profissionais de diversas áreas de aprendizagem, técnica e cultura em geral, para proporem oficinas como contribuição ao projeto.

3.1.5. Colóquios, simpósios, encontros e seminários:

As ações extensionistas também poderão envolver atividades de pesquisa e reuniões de pesquisadores, na discussão de diversos temas e apresentação de conferências, comunicações e painéis filosóficos e científicos. Para tanto, poderão ser realizados colóquios, simpósios, encontros e seminários temáticos.

Por fim, uma estratégia de valorização e ampliação da importância do projeto é a emissão do certificado de participação nas atividades extensionistas realizadas, aos presentes, contribuindo, dessa forma, com a política acadêmica de oferta de atividades complementares para integralização do currículo acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O projeto foi avaliado a partir da experiência obtida na aplicação de suas ações na cidade de Apodi – RN. Como resultado, percebemos que todo projeto deve passar por avaliações, como forma de melhorar e qualificar ainda mais seus propósitos. Falar em avaliação dos resultados e da proposta não implica em inferir erros para possíveis punições e condenações. Avaliar é levantar elementos para propiciar uma correção em alguns aspectos vitais para próximas ações.

Muitas vezes, as pessoas pensam que a avaliação só serve para destacar os erros cometidos, transformando o projeto em alvo de críticas. Na verdade, a avaliação não tem um caráter punitivo mas, basicamente, definidor e corretivo(CADERNOS BUNGE DE CIDADANIA, s/d, p.16).

Avaliar também é monitorar todos os momentos das ações, desde a sua concepção e planejamento. Foram realizados monitoramentos das atividades durante a realização das ações e depois da realização das ações, a partir da aplicação de questionários e entrevistas sobre os resultados obtidos, e sobre a satisfação do público envolvido. Também foi realizada uma pesquisa avaliativa em médio prazo, depois da realização das ações, para perceber os impactos alcançados com o projeto.

A avaliação levou em conta tanto a articulação, a qualidade e coordenação da equipe organizadora, bem como o sucesso e a relevância das ações para a comunidade. Toda a avaliação seguiu metodologicamente a orientação fundamentada em Cohen e Franco (2007), que explica que avaliar não se resume à análise final da execução, mas a todo o processo, desde o início do planejamento ao investigar a possibilidade e viabilidade da ação, passando pelo monitoramento durante a execução, até ao final do processo.

Nesse sentido, foi avaliado também o nível da organização e divulgação dos eventos e as condições estruturais para o bom êxito das ações e bom acolhimento do público envolvido. As condições do espaço físico e dos equipamentos utilizados, o material de divulgação e o material de apoio didático também foram avaliados. A análise dos recursos financeiros envolvidos para os custos das ações, que também faz parte da avaliação (TENÓRIO, 1995), foi levada em consideração, mesmo sem termos disponíveis tais recursos, pois os parceiros providenciaram todo o material e estrutura física para a realização dos eventos.

Os objetivos propostos foram alcançados, com todo o processo ocorrendo tranquila e satisfatoriamente. Foram inscritos 172 participantes, sendo que destes, apenas 16 não cumpriram o percentual de até 75% de presença nas ações em geral realizadas. O evento foi considerado muito importante para os estudantes e professores da cidade e região, que compareceram em maior público.

Tendo em vista os limites assinalados em um projeto social com seus limitados recursos e tempo disponível, as ações seguiram um rumo planejado, dentro do esperado, como bem nos ensina Armani (2000, p. 18): "Um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos [...] e de tempo". Assim, compreendemos que os resultados foram dentro do esperado e planejado na proposta inicial.

Pelo questionário aplicado no final dos eventos, verificamos que a satisfação foi geral e muito elogiada por todos participantes, que se beneficiaram com as atividades complementares em seus conteúdos escolares, acadêmicos e curriculares.

As palestras e demais atividades executadas contribuíram bastante para a discussão e as reflexões sobre os problemas sociais, humanos e ambientais locais, a partir de referenciais teóricos gerais. As atividades também contribuíram, dessa forma, com o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã dos participantes.

Pelo fato de muitos professores de escolas locais e estudantes universitários participarem das ações, podemos estimar a multiplicação das reflexões e do nível de conscientização para outros setores da comunidade local e de outras comunidades circunvizinhas, Isso porque muitos participantes eram oriundos de outras cidades da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos junto aos parceiros locais, os estudantes e professores da equipe local e da equipe executora das ações. Em sua primeira experiência, e com os resultados obtidos, ficou constatado que o projeto "A filosofia vai à comunidade" é de fundamental importância no processo de prestação de serviços da UERN à

sociedade em geral, e na disseminação da filosofia para o âmbito externo das salas de aula.

As ações foram realizadas com êxito, dentro das expectativas da equipe organizadora e coordenadora do evento. Para tanto, constituímos uma Comissão Organizadora na cidade de Apodi, composta por estudantes do Curso de Letras do Núcleo Avançado de Ensino Superior da UERN. A Comissão Organizadora, composta por seis estudantes, ficou responsável pela divulgação na cidade e na região, bem como cuidou da estrutura e logística antes e durante a realização do projeto. As inscrições dos participantes foram realizadas antes do início de cada uma das ações. Ficou estabelecido que o participante somente receberia o certificado se frequentasse 75% das ações. O controle da presença foi seguido rigorosamente em cada etapa das ações, com o recolhimento das assinaturas dos presentes durante o andamento das ações.

As ações extensionistas foram realizadas em quatro sábados consecutivos, pela manhã e à tarde, conforme programação apresentada em anexo. Aos apresentadores e debatedores dos filmes e palestrantes, foram garantidos transporte e alimentação. Todas as ações foram realizadas na Casa da Cultura Popular, da cidade de Apodi, excetuando no primeiro dia, quando tivemos que modificar o local para a sede da DIREC, situada no mesmo município. A mudança foi amplamente divulgada e não chegou a afetar o bom andamento e o resultado das ações. Os certificados e custos do evento foram todos patrocinados pelos parceiros.

O Projeto envolveu importantes instituições locais, tais como a Prefeitura e suas secretarias, em uma efetiva parceria na realização de suas ações.

A proposta do Projeto de Ações Extensionistas “A filosofia vai à comunidade” é de continuidade das ações. Com o êxito dessa primeira etapa, comprovamos a viabilidade e a relevância fundamental do projeto e pretendemos, em continuidade, realizar as ações em outras cidades. Com o sucesso e divulgação do projeto, outras cidades já estão nos contatando, por intermédio de representantes, no sentido de constituirmos parcerias para levá-lo às suas regiões. Desta forma, o projeto, conforme sua proposta e o sucesso alcançado, está sendo planejado para ser efetivado em outras cidades, em outra oportunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARANHA, Maria. L.; MARTINS, Maria. H. P. **Temas de filosofia**. 3. ed./rev. São Paulo: Moderna, 2005.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao Filosofar**. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989.

CADERNOS BUNGE DE CIDADANIA, 4. **Elaboração de Projetos Sociais**. São Paulo: Bunge: Fundação, s/d.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. 15. ed. refor./ampl..São Paulo: Saraiva, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>> Acesso em: 25 jan. 2012.

MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão**. São Paulo: Scipione, 1997.

MELO NETO, F. Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8. ed. rev/mod. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NOVAMERICA. **Projetos sociais: como elaborar?** São Paulo: Paulinas, 1998.

STEIN, Ernildo. **Uma breve introdução à filosofia**. Ijuí: Unijuí, 2002

TENÓRIO, Fernando Guilherme (coord.) **Avaliação de projetos comunitários:** abordagem prática. Rio: CEDAC, 1995.

Textos, comentários, vídeos, links, livros e aulas de filosofia. Disponível em:
<<http://www.filosblogsofia.zip.net> > Acesso em: 25 jan. 2012.

UERN. **PDI**. Mossoró: EDUERN, 2009.

ANEXO A - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE APODI - RN

DATA / HORÁRIO	ATIVIDADES
11.07.09: 08h30 – 12h30	VÍDEO-DEBATE: <i>BABEL</i> Apresentação: Prof. Ms. Francisco Ramos Neves – UERN
11.07.09: 14h00 – 18h30	MINI-CURSO: ÉTICA E CIDADANIA Prof. Ms. Francisco Ramos Neves - UERN Prof. Ms. Elder Lacerda Queiroz - UERN
18.07.09: 08h30 – 12h30	VÍDEO-DEBATE: <i>UM SONHO DE LIBERDADE</i> Apresentação: Acadêmico Jefferson Murilo da S. Fernandes – UERN
18.07.09: 14h30 – 17h00	PALESTRA-DEBATE: ESCOLA E QUESTÕES ÉTICO-RACIAIS Profa. Ms. Ady Canário de Souza Estevão – UERN
25.07.09: 08h30 – 12h30	VÍDEO-DEBATE: <i>NAÇÃO FAST FOOD</i> Apresentação: Profa. Ms. Silvana Maria Santiago – UERN
25.07.09: 14h30 – 17h00	PALESTRA- DEBATE: SEXUALIDADE, MÍDIA E ESCOLA Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva – UERN
01.08.09: 08h30 – 12h30	VÍDEO-DEBATE: <i>AMÉM</i> Apresentação: Prof. Ms. Elder Lacerda Queiroz – UERN
01.08.09: 14h00 – 17h30	PALESTRA-DEBATE: MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Pós- graduando Marcílio Reginaldo de Sousa. (Secretário Adjunto de Ação Social de Apodi) Profa. Maria Auxiliadora da Silva Maia. (Secretária Municipal de Turismo de Apodi)